**Programa:**

BIOLOGIA AMBIENTAL (15001016030P9)

**Nome:**

**ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE POPULAÇÕES PESQUEIRAS**

**Sigla:**

PPGBA

**Número:**

0019

**Créditos:**

2

**Período de Vigência:**

**Disciplina obrigatória:**

Não

**Ementa:**

Objetivos da disciplina: Identificar e discutir as abordagens das Ciências Sociais sobre as relações entre sociedade e meio ambiente e sobre populações de base pesqueira, em particular na Amazônia. Examinar estudos sobre comunidades pesqueiras (ou agro-pesqueiras) na região amazônica e no nordeste paraense em particular, enfocando as dinâmicas históricas, sociais e econômicas desses grupos. Programa: Unidade 1  Ciências Sociais e Ambiente Temas de interesse sociológico na problemática ambiental 1.1 Introdução à abordagem sociológica e aos métodos e técnicas de pesquisa 1.2 A relação homem-natureza na sociedade ocidental 1.3 A questão ambiental e a crítica social: aspectos políticos e econômicos do desenvolvimento sustentável e a noção de justiça ambiental 1.4 Saber global e saberes locais sobre ambiente.

**Bibliografia:**

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson. A aventura sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. P. 36-46.

AMOROZO, Maria Christina de Mello, MING, Lin Chau e SILVA, Sandra Maria P. Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Anais do Seminário de Etnobiologia e etnoecologia do Sudeste. Rio Claro, 2002.

THOMAS, Keith. O Homem e o Mundo Natural. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Cap. 1) DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A. C. Etnoconservação. Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo,

HUCITEC, 2000. p. 1-46 LÉNA, Philippe. As políticas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia: problemas e contradições. Boletim Rede Amazônia, 1 (1), 2002. P.9-21.

LIMA, Deborah. Ética e politica ambiental na Amazônia contemporânea. Boletim Rede Amazônia, 1, 2002. P.37-44 Unidade 2 Análise sociológica de populações pesqueiras 2.1 Análise de conceitos e problemas principais nesse campo 2.2 Ambiente e sociedades nos ecossistemas aquáticos 2.3 Populações pesqueiras e populações tradicionais 2.4 Saber ecológico local de comunidades pesqueiras: sentidos e aplicações Leituras: BEGOSSI, Alpina. Áreas, pontos de pesca, pesqueiros e territórios na pesca artesanal. In: P.223-254. In: BEGOSSI, Alpina (organizadora). Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo, Hucitec, 2004. P. 223-254

CORDELL, John. Marginalidade social e apropriação territorial marítima na Bahia. . In: DIEGUES, A. C. e MOREIRA, A. C. (organizadores). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo, NUPAUB-USP, 2001. P.139-160 DIEGUES, Antonio Carlos S.. Povos e mares; leituras em sócio-antropologia marítima. São Paulo: NUPAUB-USP. 1995. 269p.

DIEGUES, Antonio Carlos S. Ilhas e Mares, Simbolismo e Imaginário. Hucitec, São Paulo,1998. cap. IV As Ciências Sociais e as Sociedades Marítimas e Insulares e Cap. 5 A construção histórica e simbólica da maritimidade.

RUDDLE, Kenneth. Systems of knowledge: dialogue, relationships and process. Environement, Development and Sustainability 2 (3-4): 277-304, 2001.

ACHESON, James M. Anthropology of fishing. Ann. Rev. Anthopol. 1981 10: 275-376 Unidade 3  Pescadores, camponeses e trabalhadores das águas: enfoque regional 3.1 Populações pesqueiras, agro-pesqueiras e dinâmica da formação da sociedade nacional e regional. 3.2 Os pescadores e o mercado 3.3 Políticas públicas, pesca industrial e pesca artesanal. 3.4 Trabalho familiar e papel da mulher nas comunidades pesqueiras. 3.5 Movimentos sociais de pescadores e trabalhadores das águas. 3.6 Usos sociais dos manguezais. Leituras: MAUÉS, Raymundo Heraldo. Uma outra invenção da Amazônia; religiões, histórias, identidades. Belém, Cejup, 1999.2ª. parte, caps. 2 a 4. p. 57 a 118.

FURTADO, Lourdes. Características gerais e problemas da pesca amazônica no Pará. . Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, v. 6, 1990. n.1: 41-93. FURTADO, Lourdes. Curralistas e redeiros de Marudá: pescadores do litoral do Pará. Belém, MPEG, 1987. MORAES, Sérgio Cardoso. Uma arqueologia dos saberes da pesca. Belém, Edufpa, 2007. DI CIOMMO, Regina. Pescadoras e pescadores: a questão da eqüidade de gênero em uma reserva extrativista marinha. Ambiente & Sociedade, X, n. 1, jan-jun 2007. P.151-163 MAUÉS, Raymundo Heraldo e MOTTA-MAUÉS, Angélica. 1990. Pesca e agricultura na Amazônia; a integração de uma comunidade rural ao modo de produção capitalista. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia. v. 6, n.1: P. 29-40.

MANESCHY, Maria Cristina e ESCALLIER, Christine. Parceiras de terra: o trabalho das mulheres na pesca em Vigia, litoral do Pará. In: FURTADO, Lourdes G. e QUARESM, Helena Doris B. Gente e ambiente no mundo da pesca artesanal. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi, 2002. p. 57-90. MAGALHÃES, André et al. The role of women in the mangrove crab (Ucides cordatus, Ocpodidae) production process in North Brazil (Amazon region, Pará). Ecological Economics, 61, 2007. P. 559-565. Unidade 4  Desafios da gestão pesqueira na atualidade 4.1 A importância do enfoque interdisciplinar

HARDIN, Garret. The tragedy of the commons. Science, 162: 1243-1248. 1968. FEENY, David et alii. A tragédia dos comuns: vinte e dois anos depois. In: DIEGUES, A. C. e MOREIRA, A. C. (organizadores). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo, NUPAUB-USP, 2001. P. 17- 42 HOLLING, C. S, BERKES, Fikret & FOLKE, Carl. Science, sustainability and resource management. In: BERKES, Fikret, FOLKE, Carl & COLDING, Johan. Linking social and ecological systems. Cambridge Univerisity Press, 1996. P.342-361. REBOUÇAS, Gabriel Nunes Maia, FILARDI, Ana Maria Leão e VIEIRA, Paulo Freire. Gestão integrada e participativa na pesca artesanal: potencialidades e obstáculos no litoral do Estado de Santa Catarina. Ambiente & Sociedade, v. X, n. 2, jul.-dez., 2006. P. 83-104. JENTOFT, Svein et al. Social theory and fisheries co-management. Marine Policy, 22, 1998. P. 423-436. HARTMAN, Wolf. Conflitos de pesca em águas interiores da Amazônia e tentativas para sua solução. In: DIEGUES, A. C. e MOREIRA, A. C. (organizadores). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo, NUPAUB-USP, 2001. P. 125-138. ESTERCI, Neide. Conflitos ambientais e processos classificatórios na Amazônia brasileira. Boletim Rede Amazônia, 1, 2002. P.51-62 4.2 Desafios à implementação gestão costeira e da pesca na Amazônia hoje: as reservas extrativistas Leituras: CASTRO, Edna. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: CASTRO, Edna e PINTON, Florence. Faces do Trópico Úmido. Belém, Cejup/UFPA-NAEA, 1997. P. 221-241.

LIMA, Deborah. Eqüidade, desenvolvimento sustentável e preservação da biodiversidade: algumas questões sobre a parceria ecológica na Amazônia. In: CASTRO, Edna e PINTON, Florence. Faces do Trópico Úmido. Belém, Cejup/UFPA-NAEA, 1997. P. 285-313. 4.3 Vulnerabilidade de populações pesqueiras a problemas ambientais e desastres ADGER, W. NEIL et al. Social-ecological resilience to coastal disasters. Science, Aug. 2005, v. 309. P. 1036-1039. POMEROY, Robert et al. Coping with disaster: rehabilitating coastal livelihoods and communities. Marine Policy, 30, 2006. P. 786-793.

Bibliografia complementar

BRETON, Yvan e ESTRADA, E. 1989. Ciencias sociales y desarrollo de las pesquerias. Modelos y métodos aplicaos ao caso de México. México, Instituto Nacional de Antropologia e História. 327p.

DIEGUES, Antonio Carlos S. Pescadores, sitiantes e trabalhadores do mar. São Paulo, Ática.

FURTADO, Lourdes. 1987. Curralistas e redeiros de Marudá: pescadores do litoral do Pará. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.

HÉBETTE, Jean. Cruzando a Fronteira, 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. 2004. Volume IV, p. P. 210-251. LEITÃO, Wilma. 1995. Pesca e políticas públicas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, v. 6, n.1185-198.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia, Estado, homem e natureza. Belém, CEJUP, 1992. MALDONADO, Simone. 1994. Mestres & mares; espaço e indivisão na pesca marítima. São Paulo, Anna Blume. 194p.

MALDONADO, Simone. 1995. Dizer marítimo; a antropologia e os pescadores, em algumas notas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, v. 11, n. 2: 137-165.

MANESCHY, M.C. 1995. A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, v. 11, n. 2: 145-165.

MANESCHY, M.C. 1995. Ajuruteua, uma comunidade pesqueira ameaçada. Belém, UFPA. 167p.

NERY, Arian da Costa. 1995. Traços da tecnologia pesqueira de uma área de pesca tradicional na Amazônia  zona do Salgado  Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, v. 11, n. 2: 199-293.

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental  ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, Henri, HERCULANO, Selene e PÁDUA, José A. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro, Relumé Dumará: Fundação Ford, 2004. p.23-40.

MALDONADO, Simone. 1986. Pescadores do mar. São Paulo, Ática. 77p. NIEWENHUYS, Olga. Invisible nets. Women and children in Keralas fishing. MAST, 1989, 2(2): 174-94.

RUDDLE, Kenneth. Local knowledge in the folk management of fisheries and coastal marine environments. In: DYER, Christopher and MCGOODWIN, James R. (eds.) Folk management in worlds fisheries: lessons for modern fisheries management. Colorado, University Press of Colorado, 1994. p. 161-206.